

LIÇÃO Nº 03 – A CONVERSÃO DE SAULO DE TARSO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 16/10/2021.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

At. 9.3-4

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

- Damasco é uma das cidades mais antigas do mundo que ainda existe na atualidade. Localizada cerca de 112 quilômetros do Mediterrâneo, sobre os montes Líbano e Anti-Líbano, é um oásis à beira do deserto. A principal rota de caravanas do Egito para a Mesopotâmia passava por ela, de modo que sempre foi um agitado centro comercial. Muitos milhares de judeus viviam ali nessa época. Uma seita judaica muito rígida, chamada “Os do concerto de Damasco”, é descrita no fragmento Zadoquita. Muitos estudiosos da atualidade relacionam este grupo com a comunidade de Qumram, que se tornou famosa por meio dos Rolos do Mar Morto.

- O caminho de Jerusalém a Damasco era longo, aproximadamente 320 quilômetros para o norte, junto ao mar da Galiléia ou para o leste via Filadélfia (a moderna Amã). Percorrer a pé esta distância levaria pelo menos seis dias inteiro entre dois sábados. Saulo tinha tempo suficiente para pensar. Ele pode perfeitamente ter se lembrado do apedrejamento de Estevão, cujo rosto brilhava como de um anjo (6.15). Seria possível que Estevão estivesse certo? Não! Fora com este pensamento! Vamos para Damasco. Esta nova heresia que estava ameaçando a verdadeira religião precisava ser extirpada antes que se espalhasse ainda mais. Aqueles daquela seita precisavam se aprisionados.

- Mas Deus tinha outros planos para Saulo. Quando ele estava se aproximando de Damasco algo aconteceu: subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

- Deus já havia escolhido Paulo desde o ventre de sua mãe (Gl.1:15) e é no caminho para Damasco que Jesus Se lhe revela e ocorre a extraordinária conversão (At.9:1-18).

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

- Perseguir a Igreja de Cristo é perseguir o próprio Cristo. Ele toma as dores da sua Igreja.

- Isto simbolizou a revelação espiritual que iria invadir a alma do jovem e orgulhoso fariseu. Como se tivesse sido atingido por um raio, ele caiu em terra. Ele provavelmente estava a pé, e não a cavalo.

- Os judeus mais tradicionais eram avessos a andar a cavalo, um modo de transporte que era popular entre os romanos.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

At. 9.1-9

1 E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote.

- Estava na própria essência de Paulo o fervor religioso que o impelia a perseguir os cristãos.
- Até este ponto, Saulo foi mencionado apenas de passagem. Ele estava presente no apedrejamento de Estevão (7.58) e deu sua aprovação àquele ato infame (8.1), e depois liderou a perseguição à igreja em Jerusalém (8.3).
- Agora, chegamos à história da conversão de Saulo, que ocupa a maior parte do capítulo 9. A importância desse acontecimento é evidenciada pelo fato de que é narrado novamente, com alguns detalhes, nos capítulos 22 e 26. É o único acontecimento que é descrito três vezes no livro de Atos.
- Saulo estava respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor. O texto grego diz “inspirando”. A frase pode provavelmente ser bem traduzida simplesmente como “respirando”. O próprio respirar na vida de Paulo estava quente pela ira que ele sentia contra os crentes.

2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

- Extremamente zeloso pela lei (Fp.3:6), Paulo pôde enxergar logo o crescimento da Igreja e se tornou o mais implacável perseguidor dos cristãos (At.9:1).
- Não bastasse a impiedosa caça aos cristãos feita em Jerusalém, Paulo conseguiu do sumo sacerdote autorização para promover a perseguição também em Damasco, então a capital da província romana da Síria (à qual pertencia a Judéia).
- Com a intenção de perseguir os que tinham fugido da perseguição em Jerusalém, Saulo dirigiu-se ao sumo sacerdote – Caifás, que ocupou esse posto entre 18 e 36 d.C. – e pediu-lhe cartas [epistolas] para as sinagogas de Damasco, para que, caso encontrasse ali alguns daquela seita – literalmente “o Caminho”, um dos nomes sério para o cristianismo – ele os conduzisse presos a Jerusalém. O governo romano tinha dado ao sumo sacerdote a autoridade para exigir o retorno dos judeus que tivesse desrespeitado a lei, para que eles pudessem ser julgados pelo Sinédrio (1 Macabeus 15.15-17).

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

- Deus já havia escolhido Paulo desde o ventre de sua mãe (Gl.1:15) e é no caminho para Damasco que Jesus Se lhe revela e ocorre a extraordinária conversão (At.9:1-18).
- Damasco é uma das cidades mais antigas do mundo que ainda existe na atualidade. Localizada cerca de 112 quilômetros do Mediterrâneo, sobre os montes Líbano e Anti-Líbano, é um oásis à beira do deserto. A principal rota de caravanas do Egito para a Mesopotâmia passava por ela, de modo que sempre foi um agitado centro comercial. Muitos milhares de judeus viviam ali nessa época. Uma seita

judaica muito rígida, chamada “Os do concerto de Damasco”, é descrita no fragmento Zadoquita. Muitos estudiosos da atualidade relacionam este grupo com a comunidade de Qumram, que se tornou famosa por meio dos Rolos do Mar Morto.

- O caminho de Jerusalém a Damasco era longo, aproximadamente 320 quilômetros para o norte, junto ao mar da Galiléia ou para o leste via Filadélfia (a moderna Amã). Percorrer a pé esta distância levaria pelo menos seis dias inteiro entre dois sábados. Saulo tinha tempo suficiente para pensar. Ele pode perfeitamente ter se lembrado do apedrejamento de Estevão, cujo rosto brilhava como de um anjo (6.15). Seria possível que Estevão estivesse certo? Não! Fora com este pensamento! Vamos para Damasco. Esta nova heresia que estava ameaçando a verdadeira religião precisava ser extirpada antes que se espalhasse ainda mais. Aqueles daquela seita precisavam se aprisionados.

- Mas Deus tinha outros planos para Saulo. Quando ele estava se aproximando de Damasco algo aconteceu: subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

- Perseguir a Igreja de Cristo é perseguir o próprio Cristo. Ele toma as dores da Sua Igreja.

- Isto simbolizou a revelação espiritual que iria invadir a alma do jovem e orgulhoso fariseu. Como se tivesse sido atingido por um raio, ele caiu em terra. Ele provavelmente estava a pé, e não a cavalo. Os judeus mais tradicionais eram avessos a andar a cavalo, um modo de transporte que era popular entre os romanos.

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

- A expressão “duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões”, usada na ARC, é considerada texto espúrio (não consta do original), um erro de Erasmo na elaboração do chamado “Texto Recebido”, não sendo a expressão encontrada em qualquer outra tradução das Escrituras, salvo as baseadas na Vulgata Latina, como a Versão do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo. Entretanto, o relato de At. 26:14 confirma que foi dito pelo Senhor.

- O que significa “recalcitrar contra os aguilhões”?

- Nos dias de Paulo, empregavam-se bois para arar. Os bois, no começo, ficavam parados, dando coice para trás. Por meio de pontas metálicas agudas no madeiramento do arado, e ainda, por meio de um aguilhão na mão do arador, infligia-se cruel sofrimento ao boi rebelde, até que aprendesse a obedecer ao invés de dar coices que tanto lhe machucavam.

- Deus queria atrelar Saulo a um serviço nobre, mas este ainda resistia a Deus, e assim provocava sofrimentos em sua própria pessoa. Longe de ser um servo obediente do Altíssimo, era um rebelde contra o divino Mestre. Quais eram os aguilhões contra os quais Saulo estava dando pontapés? A resposta se acha em conexão com o martírio de Estêvão:

- (1) – Estêvão fora acusado de blasfemar contra a lei de Moisés, mas seu rosto mostrava o mesmo tipo de glória que irradiava do rosto de Moisés quando desceu do monte Sinai carregando a Lei (cf. At 6.11, 15; Éx 34.29).

- (2) – Saulo pensava que Estêvão fosse um apóstata condenado ao inferno; no entanto, enquanto estava sendo apedrejado, teve uma visão celestial do trono de Deus (At 7.55, 56).

- (3) – Saulo considerava Estêvão um inimigo dos líderes judeus; mas Estêvão, ao invés de amaldiçoá-los por causa de apedrejarem-no, orou pedindo perdão para eles (At 7.60).

- (4) – A vida santa dos outros crentes que perseguia não pode ter deixado de causar sua impressão na consciência de Paulo.

- (5) – Estêvão, acusado de quebrar a Lei, morreu com a paz de espírito dos que viveram fiéis à vontade de Deus (At 7.59). Apesar da sua retidão segundo a lei exterior, e da sua paixão pela ortodoxia religiosa, Saulo por certo não possuía a satisfação espiritual que via escrita no rosto do mártir.

- Estas palavras do Senhor, dirigidas a Saulo, dão a entender que o Espírito já estava falando à consciência de Saulo antes deste receber a visão celestial. A voz da consciência por certo estava dizendo:

- “Paulo, não acha que se enganou? Estêvão não tem cara de blasfemador. Os crentes aos quais você persegue têm vidas puras. Será que eles não têm razão ao afirmar que Jesus é o Messias!”

- No início, Saulo deve ter rejeitado tais sugestões como se surgissem do próprio Satanás na sua intenção de desviar Saulo do cumprimento do seu dever. As dúvidas, no entanto, continuavam dando origem a uma cruel luta no íntimo que, pela misericórdia de Jesus, chegaram ao fim no momento da visão. Saulo realmente estava sofrendo na sua luta contra os aguilhões da sua consciência.

- Observar que, em At. 26.14, diz-se que o Senhor falou com Paulo em língua hebraica, que era uma língua em desuso nessa época (os judeus falavam o aramaico); mas Paulo conhecia bem o hebraico, por causa de seus estudos com Gamaliel; isso mostra que Jesus usou a linguagem pessoal de Paulo para falar com ele.

- Lançando ao chão, Saulo ouviu o seu nome: Saulo, Saulo, por que me persegues? Espantado com a acusação, ele perguntou: Quem és, Senhor?

- A respeito de Senhor, Bruce diz: “Senhor, ‘meu senhor’; um título de respeito, pois Saulo ainda não sabia que estava falando com ele”. A voz respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Quando Paulo castigava a igreja, ele estava perseguindo o Chefe da igreja o próprio Senhor Jesus Cristo. Este é um aviso solene não apenas aos de fora que podem atacar a Igreja, mas também aos membros da Igreja, se deliberadamente agirem contra algum companheiro. Ao fazerem isso, estão agindo contra Cristo.

6 E ele, tremendo e atônico, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

- Aqui também o texto “E ele, tremendo e atônico, disse: Senhor, que queres que faça?” é espúrio, não consta do original.

- Deus usou Ananias para pregar a Paulo; e quem era Ananias? Certamente não era o mesmo Ananias, marido de Safira, que morreu perante Pedro por mentir ao Espírito Santo.

- A Bíblia só fala deste Ananias aqui e em At. 22.12, onde Paulo conta a história de sua conversão.

- Aparentemente, tratava-se de uma pessoa comum, sem muita expressão, pois nenhum outro ato seu é citado.

- Saulo recebeu a ordem: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. Uma nova luz viria, quando ele obedecer à ordem divina.
- Observe que Deus não usou Pedro, Tiago, João, ou qualquer outro discípulo conhecido para falar com Paulo, mas uma pessoa simples; e note que Paulo era uma pessoa de grande expressão, prova da humilhação que Paulo teve que enfrentar na sua conversão.
- Observar também a diferença de tratamento que Ananias dá a Paulo entre os vv. 13 (“este homem”) e 17 (“irmão Saulo”).

7 E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

- Existe uma aparente contradição deste texto com o texto de At. 22.9: “E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo”.
- Aqui em At. 9.7, diz-se que os companheiros de viagem de Paulo ouviram a voz do Senhor; já em At. 22.9, diz-se que eles não ouviram.
- Mas essa suposta contradição se explica por uma questão de tradução: o verbo grego traduzido nos dois textos como ouvir é *akouo*, que também pode significar “entender, prestar atenção”.
- Assim, eles podem ter ouvido a voz, mas não entenderam, ou não prestaram atenção.
- Os seus companheiros pararam espantados. Isto não está em conflito a afirmação de Paulo em 26.14, de que “todos” caíram “por terra”. Não tardaria para que os homens se levantassem novamente. Gloag opina que a melhor solução é pararam espantados “não se refere à posição, mas simplesmente indica que eles estavam sem ação atingidos pelo pânico, dominados pelo que tinham ouvido e visto”. De qualquer forma, o líder do grupo estava cego e continuava prostrado no chão.
- O que os seus companheiros não entendiam é que eles estavam ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. Existe uma diferença na forma grega para ouvindo a voz e a afirmação anterior de que Saulo “ouveu uma voz inteligível e enfatizar a audição do conteúdo. Mas aqui a voz está no genitivo, e parece claro que isto indica “ouvir um som”, sem qualquer compreensão do que está sendo dito.
- Isto resolve a aparente contradição entre este versículo e a afirmação de Paulo em 22.9 de que seus companheiros “viram, em verdade, a luz... mas não ouviram a voz [acusativo] daquele que falava comigo”. Eles ouviram um som, mas somente Saulo pôde identificar as palavras proferidas pela voz.
- Uma situação semelhante parece estar descrita em João 12.28-29. Quando uma voz veio do céu, a multidão dos que não criam “dizia que tinha sido um trovão”. Alguns, que tinham maior discernimento espiritual, pensaram que um anjo tinha falado. Mas aparentemente, somente Jesus e os seus discípulos compreenderam as palavras.

8 E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

- Cego fisicamente, mas espiritualmente agora de olhos abertos.
- Quando Saulo finalmente se pôs em pé, descobriu que estava cego. Embora seus olhos estivessem abertos, não via a ninguém. O próprio Saulo diz: “eu não via por causa do esplendor daquela luz” (22.11). Os seus companheiros, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco. Gloag observa

acertadamente, Paulo entrou em Damasco de uma maneira completamente diferente daquela que ele tinha imaginado: ao invés de arrastar homens e mulheres e conduzi-los à prisão, ele mesmo é conduzido, humilhado, afligido e cego, o prisioneiro de Jesus Cristo”.

9 E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

- Como bom fariseu, Paulo já era acostumado a jejuar, mas desta vez não foi um jejum ritual, formalista, mas uma intensa busca de Deus.

Lições que tiramos do relato da conversão de Paulo:

- O “zelo religioso” só promove ameaças e mortes, quase sempre voltadas contra os discípulos do Senhor.

- Somente um encontro pessoal com Jesus Cristo pode mudar o caráter de uma pessoa. Não há conversão sem que se encontre pessoalmente com Jesus Cristo.

- A conversão inicia-se com a iluminação do Evangelho de Cristo.

- É requisito indispensável para a conversão a submissão a Deus, a renúncia de si mesmo, a rendição ao Senhor.

- Não é possível que haja conversão sem que a pessoa ouça e observe a Palavra de Deus.

- A conversão é obra do Espírito Santo na vida do homem.

- Sem arrependimento dos pecados, não há conversão.

- A salvação é individual.

- A obediência aos mandamentos do Senhor é a prova da conversão.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – A conversão de Saulo de Tarso**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo - A conversão de Saulo de Tarso**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A conversão de Saulo de Tarso**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A conversão de Saulo de Tarso**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A conversão de Saulo de Tarso**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A conversão de Saulo de Tarso**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A conversão de Saulo de Tarso**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro